

## TIRINHA: UM GÊNERO, VÁRIAS POSSIBILIDADES

Viviane Sulpino da Silva

*Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB*

[viviane-sulpino@hotmail.com](mailto:viviane-sulpino@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Os constantes desafios que a prática docente nos impõe, a necessidade de buscar novas metodologias, atualizar a maneira de trabalhar determinados conteúdos, fomenta a necessidade de investir na formação continuada, como meio para renovar/ inovar a prática docente. Para isso participamos do curso de extensão intitulado Didatização de Gêneros Textuais no Ensino Fundamental, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (Seduc) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Essa iniciativa corresponde à execução de uma das metas do plano municipal de educação que é oferecer formação continuada aos professores da rede com vistas a garantir o direito a educação de qualidade a todos os seus educandos.

Neste curso realizamos estudos direcionados aos gêneros textuais e ensino. O foco principal do curso era orientar os professores a trabalhar de forma pertinente e concreta textos do cotidiano e interesse das crianças, materializados nos diversos gêneros textuais que circulam na nossa comunidade. Trabalhar de forma reflexiva na tríade dialógica: ação-reflexão-ação, momento em que nos constituímos professores pesquisadores.

Revemos e atualizamos os conhecimentos que tínhamos sobre o conceito de gênero e epistemologias adjacentes a temática. Realizamos pesquisas bibliográficas e estudos dirigidos, assim como concomitante ao estudo dos gêneros, fomos sensibilizadas a trabalhar em consonância ao eixo integrador do município no bimestre em curso. Esses conhecimentos foram redirecionados, com o intuito de serem aplicados em sala de aula, ou seja, o objetivo principal do curso era que fizéssemos a transposição didática do que foi visto na teoria e se concretizasse em experiência didática, produzindo aprendizagens significativas. Refletimos fortemente sobre os gêneros textuais e o ensino, assim como o trabalho com leitura e análise linguística.

O diferencial desse curso foi sua construção em processo, ou seja, a cada aula que assistíamos construíamos nossos conhecimentos teóricos a partir dos estudos realizados, das

análises críticas de sequências didáticas já realizadas sobre gêneros textuais diversos, a sensibilização para os problemas de sala de aula, contextualizados com o eixo integrador estudado no município no período. As dúvidas, inquietações, sugestões de trabalho, estudos dirigidos, aconteciam no decorrer do curso e iam sendo dirimidas, esmiunçadas na aula subsequente.

Após dois meses de pesquisas, estudos e discussões em grupo, de conteúdos referentes a formação continuada em curso, elencamos o gênero textual tirinha para ser trabalhado na turma do primeiro ano do ensino fundamental, numa escola pública municipal.

O objetivo do nosso trabalho foi desenvolver nessa turma uma sequência didática para trabalhar os três enfoques da linguagem a saber: leitura, análise linguística e escrita (este último com menor ênfase, devido ao enfoque maior nas duas primeiras dimensões da linguagem) utilizando para isso o gênero textual **tirinha**. Consideramos esse gênero adequado e motivador uma vez que a associação das semioses distintas das linguagens verbal e não verbal característica do gênero, facilita a compreensão leitora dos alunos em fase de alfabetização.

## METODOLOGIA

Realizamos a pesquisa ação em prol da melhoria do nosso trabalho docente, por acreditarmos que esse tipo de pesquisa nos auxiliaria a captar com mais veracidade a realidade e adequasse à dinâmica da sala de aula na busca de um trabalho fundamentado teoricamente

A **pesquisa-ação** possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações (OLIVEIRA, 2017).

A partir da necessidade pedagógica da nossa turma de primeiro ano, consolidar a leitura e compreensão textual, através de atividades pertinentes, evidenciamos a necessidade de implementar melhorias metodológicas em prol desse trabalho. Partindo da premissa de que toda comunicação se dá através de um gênero textual, pois segundo Bronkardt (1999) a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Elencamos o gênero textual tirinha, por acreditar que a estrutura composicional desse gênero e sua função iriam motivar as crianças a participar prazerosamente das atividades propostas para esse fim, inclusive as atividades de análise linguística.

Elegemos um gênero textual que consideramos adequado a faixa etária das crianças, e encontramos na tirinha motivação para os alunos terem a curiosidade e autonomia de ler e interagir com ele.

De acordo com Mendonça (2002) na relação entre as semioses envolvidas –verbal e não verbal- os quadrinhos, em consequente a tirinha (sua versão mais resumida) revelam-se material riquíssimo, pois na co-construção de sentido que caracteriza o processo de leitura, texto e desenho desempenham papel central. Essa estrutura de texto possibilita e facilita a compreensão da narrativa. As tiras são um subtipo de HQ, mais curtas (até 4 quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, adequadas ao nível e ritmo de leitura de uma turma de primeiro ano.

Nos encontros para formação continuada discutíamos coletivamente as sequências didáticas elaboradas por professores de níveis diferenciados de ensino, as estratégias metodológicas utilizadas e avaliávamos especificamente o trabalho de leitura e escrita, fundamentados nos estudos sobre gênero textual de Marcuschi (2002) ; Coscarelli (2007); leitura em Koch & Travaglia, (1993); Kleiman, (1989 e 1992); Bazarim (2014). Analisamos ainda a forma como os gêneros textuais eram abordados no livro didático. Após as discussões teóricas no curso, elaboramos um plano de ensino composto pelos seguintes itens: objetivos gerais e específicos; conteúdos; metodologia/recursos; cronograma, etapa, avaliação (diagnóstica e processual) e referências.

O plano de ensino tinha a função primordial de oferecer orientação para construirmos a sequência didática fundamentados nas etapas citadas. O passo inicial desse plano foi a elaboração de uma atividade diagnóstica onde verificamos o grau de conhecimento e maturidade da criança, a respeito do gênero a ser trabalhado e a compreensão leitora do mesmo. Percebemos nessa atividade que, questões relativas a estrutura composicional do gênero, o conhecimento dos suportes textuais a função social da tirinha, as marcas gráficas e icônicas imprescindíveis para a compreensão da quadrinização, assim como a ordem sequencial dos quadrinhos para leitura, se constituíam em conhecimentos que deveriam ser trabalhados pois as crianças demonstraram compreensão equivocada ou inexistente sobre esses assuntos .

A partir dessa constatação, elencamos os demais objetivos da sequência e os conteúdos que seriam trabalhados para alcançar tais objetivos. Todo trabalho desenvolvido na sequência didática foi pautado nas lacunas percebidas a partir da atividade diagnóstica. A sequência didática teve duração de dois meses, e suas atividades eram realizadas dois dias por semana.

## RESULTADOS

A reflexão e atualização sobre as práticas pedagógicas com os gêneros textuais (através da sequência didática), a regulação a respeito de alguns preceitos básicos ao didatizar textos que circulam socialmente e as possibilidades metodológicas para aquisição de estratégias de leitura e escrita implantadas através do plano de ensino do gênero tirinha, foram alguns resultados advindos da realização desta pesquisa-ação.

Com relação aos processos de transposição didática dos gêneros, percebemos a importância de priorizar a qualidade versus quantidade de gêneros trabalhados, pois, importa abordar tanto a leitura, escrita, como análise linguística destes e isso demanda tempo. Para se abstrair a estrutura composicional do gênero e sua função o aluno deve ser exposto a condições de produção pertinentes. Coscarelli (2007) relata que

É preciso que os estudantes percebam a finalidade do texto, bem como os recursos linguísticos usados e o efeito de sentido que visam provocar. É preciso, muitas vezes, que eles identifiquem quem está falando no texto, para quem, em que situação e com que objetivo.

Oportunizamos a criança contato com o gênero, pesquisa para encontra-lo *in loco*, o estudo sobre as onomatopeias, outras marcas gráficas importantes para reconhecimento de ações no texto não verbal, etc. Através dos palitoches, que são réplicas do tipos de balões utilizados, dramatizamos situações linguísticas, denotando emoções e situações diversas onde são utilizados, ensinando assim tipos de balões. Posteriormente produzimos atividades para escrita de diálogos nos balões e por fim, de forma autônoma, uma tirinha autoral. Essas estratégias metodológicas propiciaram de forma lúdica a interação e reconhecimento do gênero tirinha.

Após avaliar nossa prática docente devemos refletir o fazer pedagógico com vistas a melhorá-lo. A socialização de experiências com os pares, a luz de discussões teórico metodológicas que implementem melhorias no cotidiano da sala de aula e o compartilhamento de experiências didáticas, fazem parte do perfil de uma equipe reflexiva de professores pesquisadores. Ao multiplicarmos nossa experiência no curso e o trabalho desenvolvido a partir dele motivamos os demais colegas a socializar suas experiências e analisar os pontos positivos e negativos da prática com os gêneros.

A execução da sequência didática e o êxito obtido, verificado através de sucessivas avaliações, feitas concomitantes a execução da SD, evidenciou o quão positivo foi o

acompanhamento avaliativo sistemático e progressivo a cada etapa trabalhada da sequência, demonstrando um desenvolvimento progressivo nas aprendizagens.

As estratégias metodológicas, que impulsionaram os estudos das marcas gráficas e icônicas do texto, a ampliação do acervo de leitura da sala com o implemento da gibiteca (gibis e tirinhas), a construção de jogos de onomatopeias, o trabalho em grupo e individual, a pesquisa de tirinhas para leitura individual ou em duplas, dinamizaram e enriqueceram a prática e o desenvolvimento das aprendizagens a partir da ludicidade, para se trabalhar com um gênero que tem em sua essência o humor. A execução do plano de ensino, concretizado a partir da sequência didática foi uma experiência didática bastante positiva.

## DISCUSSÃO

Segundo Marcuschi, (2002) o estudo dos gêneros textuais não é novo, mas tá na moda. Interpretamos essa frase como a necessidade de atualizar e situar os conhecimentos adquiridos concretizando-os em ações docentes. Considerando que não nos comunicamos a não ser por algum gênero textual, nos pautamos no conceito de Marcuschi (2002) quando diz que:

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (Marcuschi, 2002).

E se incontornáveis, torna-se imprescindível trabalhar com eles em sala de aula, visto que as atividades desenvolvidas neste espaço devem corresponder às necessidades cognitivas das crianças, devem ser pertinentes e terem função social real e atual. Refletimos sobre a atualidade desse conceito, pois os eventos dos quais participamos, por exemplo, nos são apresentados através de formas relativamente estáveis de escritas, compreendidas justamente por conta dessa constância, dessa estabilidade, apesar de sabermos da sua (controversa) flexibilidade. Por isso faz-se importante trabalhar sua estrutura composicional.

Trabalhamos questões epistemológicas do estudo dos gêneros referentes aos suportes (convencionais ou incidentais), a estabilidade/flexibilidade das estruturas composicionais dos textos, a diferenciação de tipos e gêneros textuais, pois

É importante que os aprendizes conheçam e reconheçam as estruturas prototípicas dos gêneros textuais, mas que estejam conscientes da flexibilidade delas. Explorar

o trabalho lingüístico feito no texto e os efeitos de sentido que provocam, as escolhas do autor para marcar sua intenção comunicativa, as possibilidades que a língua nos oferece e as conseqüências de cada uma dessas escolhas em termos dos sentidos que elas permitem ao leitor construir, ou seja, das direções que apresentam ao leitor é mais produtivo que reduzir o trabalho com o texto a características (fórmulas) dos gêneros textuais (COSCARELLI, 2007).

A função social da tirinha como texto entretenedor, mas, que contem em si criticidade e aborda muitas vezes conteúdos sociais, foi discutida com a criança. Verificamos ainda, através das leituras em voz alta com vistas a orientar a compreensão textual, a discussão da unidade temática: Direitos humanos - construindo valores e vivenciando a cidadania, abordada nas tirinhas. No trabalho desenvolvido em sala, fizemos pesquisas sobre tirinhas e onde encontrá-las, depois construímos um acervo de leitura. Verificamos os suportes onde as encontramos “*in loco*”, oportunizando a criança saber que existem lugares específicos para se encontrar determinados textos.

## CONCLUSÕES

As conclusões desse trabalho são parciais, pois outras sequências didáticas serão elaboradas com uso das etapas da construção do plano de ensino, a atividade diagnóstica para trabalharmos as dificuldades na compreensão leitora e na estrutura composicional do gênero, assim como o trabalho com as três dimensões da linguagem a saber: leitura, escrita e análise linguística. Com as experiências vindouras poderemos consolidar os conhecimentos trabalhados no curso e verificá-los na prática através da execução de SDs, utilizando-se da mesma metodologia.

Mas, podemos afirmar que nessa experiência ficou evidenciado a importância de se trabalhar de maneira sistematizada os gêneros textuais, a partir da percepção do que as crianças ainda não sabem sobre o gênero, diferente de outras experiências que partiam dos conhecimentos prévios sobre o assunto.

Outro ponto positivo da execução da sequência foi a pesquisa feita a partir da necessidade pedagógica na sala de aula e sua subsequente aplicação prática, sob constante avaliação, onde fazíamos ajustes dos conhecimentos avaliados e outros ainda necessários de serem apreendidos.

O estudo sobre os gêneros textuais e ensino nos deixou reflexões importantes que podem ser aplicadas a todas as experiências didáticas com textos: trabalhar nos três dimensões da linguagem: **leitura, escrita e análise linguística**; os alunos devem conhecer forma e função do gênero (não desprezar a forma, mas principalmente usos e a função comunicativa); não precisamos conhecer todos os gêneros textuais. Há gêneros para ler e gêneros para escrever, para ouvir, para falar; é

importante que os aprendizes conheçam e reconheçam as estruturas prototípicas destes, mas que estejam conscientes da flexibilidade delas (hibridismo, intergêneros); é preciso estabelecer a relação entre o texto e os recursos não-lingüísticos nele utilizados; entre muitas outras operações de construção de sentido que o leitor precisa fazer para compreender o texto; não confundir gênero e tipo textual; considerar o contexto de produção (para quem, para quê, outros receptores).

Enfim, concludo enfatizando a importância da formação continuada com o intuito de revisar/renovar os conhecimentos teóricos, a postura reflexiva do professor pesquisador ao pensar sobre sua prática e resignificá-la. Ratifico ainda que experiências de socialização e análise do trabalho real de transposição didática, do que aprendemos teoricamente e a aplicação na prática, confirmada positivamente com o resultado satisfatório em aprendizagem, transforma conhecimentos abstratos em concretos e pertinentes para os educandos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, Grazielle Tomaz de. Tirinhas da turma da Mônica: leitura e interpretação da imagem como texto. Disponível em: <
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Ática, 2003
- CAFIERO, Delaine. A construção da continuidade temática por crianças e adultos: compreensão de descrições definidas e de anáforas associativas. Campinas: Unicamp, 2002.
- CÉSAR, Ana Cristina, CACASO, CHACAL, LEMINSKI, Paulo, ALVIM, Francisco. Poesia Marginal. Coleção Para Gostar de Ler, n. 39. São Paulo: Ática, 2006.
- COSCARELLI, Carla Viana. Gêneros textuais na escola (FALE / UFMG) VEREDAS ON LINE – ENSINO – 2/2007, p. 78-86 – PPG LINGÜÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA - ISSN 1982-2243
- Educomunicação nas ondas do rádio. Tirinhas da Mônica. Disponível em : <<http://rdmradio.blogspot.com.br/2011/05/tirinhas-da-monica.html>>. Acesso em 07 de novembro de 2016.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva, Machado, Anna Raquel, Bezerra, M. Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. Disponível em <http://bbs.metalink.com.br>
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002 p. 194-207
- PAGANO, Adriana. Gêneros híbridos. In. Delta vol.21 no.2 São Paulo Jul/Dez. 2005
- PERINI, Mário Alberto. Efeito do gênero textual. In: Fulgêncio, Lúcia e Liberato Yara. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2007. p. 149-165.